



Educação Matemática e Educação Especial na perspectiva Inclusiva:

olhares, perspectivas e diálogos entre teoria e prática

DEBATE EDUCACIONAL & DEBATE EDUCACIONAL E DEBATE EDUCACIONAL
DEBATE EDUCACIONAL & DEBATE EDUCACIONAL & DEBATE EDUCACIONAL

**“QUERIA QUE VOCÊS COMPARTILHASSEM COM TODO MUNDO,
COM TODO MUNDO QUE VOCÊS PUDEREM”**

Juliana Schumacker Pudell
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
juli.pudell@gmail.com
0000-0002-0909-685X

Luzia Aparecida de Souza
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
luapso@gmail.com
0000-0001-8428-4503

RESUMO

Esse título foi retirado de uma narrativa feita pelo Arthur (2022) de 7 anos de idade, para a dissertação que estou escrevendo junto com crianças da escola Prof^a Iracema Maria Rezende, pela UFMS, no programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Construímos na escola uma Cabine de Narrativas e convidamos estudantes dos 1º, 3 e 5º anos para falar sobre a escola, seu ensino/aprendizagem de matemática e como elas se viam nesse processo.

Em sua narrativa, Arthur também agradece muito por ter participado e ficou muito feliz. Maitê, 7anos, faz um alerta: “Estou nervosa, eu nunca fiz isso, falar de mim”.

Essas narrativas apontam para a necessidade de ouvir atentamente as vozes das crianças, o que inclui sua participação no debate acerca da aprendizagem matemática e de outros processos educativos. Tendo suas posturas tradicionalmente vinculadas à ingenuidade, imaturidade, as crianças seguem sendo pouco incluídas em debates acerca de seus modos de se construir no/e ao mundo. Essas afirmações se relacionam de maneira significativa com a obra “Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing” (2007), de Miranda Fricker, que aborda o conceito da injustiça epistêmica, um tipo de injustiça em que não acreditamos na palavra do outro de acordo com algum preconceito. Ela também cita: uma “injustiça testemunhal” que torna a palavra do outro, desvalida de poder ou toma alguém como menos importante com base em sua identidade social. Essa teoria atravessa diversos estudos acerca de gênero, classe, religião... e um movimento de pesquisa na Universidade da Cidade do Cabo tem se dedicado a pensar sobre o preconceito etário e em como as crianças têm sido destituídas de seu lugar de conhecimento (CF. MURRIS, REYNOLDS, SILVA , SOUZA,2021).

